

A FOLHA

Nova Iguaçu, 15 de junho de 1975

Na favela do Vietnam, em Recife, há milhares de crianças disponíveis para adoção

Na noite chuvosa, o carrão desliza mansamente, chiando no asfalto molhado. Ana Maria subiu os vidros e aconchega-se contra o corpo de Rubens, o qual lhe passou carinhosamente sobre os ombros o braço direito. Mais algumas quadras e estariam em casa, debaixo dos cobertores, naquela noite friorenta. Ao descerem, Ana Maria e Rubens escutam choramingo de criança. Vem dali, daquele canto do edifício. Vamos ver o que é! Três meninos, o mais velho duns sete anos, dormiam encolhidos, batendo os dentes de frio.

Surda revolta apoderou-se do coração de Rubens e Ana Maria descobriu que se tratava de Nego, Buda e Paulo César, crianças sem lar, que toda noite dormiam por ali mesmo, após passar o dia mendigando. O casal granfa tomou o elevador, amaldiçoando a cidade desumana que crucifica as crianças. Já em casa, vituperaram contra as autoridades responsáveis e contra esses pobres que só sabem botar filho no mundo. Uns irresponsáveis! Dr. Rubens e D. Ana Maria estavam voltando da Cruz Vermelha Internacional, onde foram deixar o nome na fila de adoção de um órfão de guerra sul-vietnamita.

Trechos da reportagem de "Veja" (16.04.75) sobre a histeria adocionista pátria: "Surpreendidas no recesso de seus lares pelas trágicas cenas de resgate e transporte de crianças do Vietnam para os Estados Unidos, emocionadas famílias brasileiras conseguiram abandonar momentaneamente seus televisores para telefonar e redigir cartas de adoção. Nguyen Van Ngoc, encarregado de negócios da embaixada do Vietnam do Sul em Brasília, recebeu pessoalmente 20 pessoas e 500 telefonemas. Todos queriam ter o seu vietnamita, e alguns candidatos fizeram a desconcertante recomendação de que preferiam crianças louras de olhos azuis.

Sem filhos, com dois cachorros pequineses de estimação, Laika e Adira, o casal carioca Rubens e Ana Maria já tem inclusive o quarto todo pronto para receber o filho adotivo. Ana Maria acha que, "se não tiver a sorte de ganhar um chinesinho", vai adotar um brasileiro mesmo. São, sem dúvida, comovedoras demonstrações de solidariedade, talvez incapazes de sensibili-

zar apenas os 600.000 menores abandonados de São Paulo, que agora podem acrescentar à lista de seus infortúnios a frustração de não terem nascido no sudeste asiático. Ou a de não terem ocorrido sistemáticos bombardeios sobre os superlotados e precários orfanatos que os abrigam.

De fato, a disputa pelos sobreviventes do Vietnam pode ser mais uma demonstração de solidariedade humana. Mas não deixa de revelar também outras características, como o gosto pelas excentricidades e pelos gestos enfeitados de sensacionalismo, além de uma inexplicável ignorância pelas coisas do país. Pois o apelo quase desesperado da Cruz Vermelha, em sua campanha para doação de roupas, remédios e alimentos para os refugiados vietnamitas não rendeu sequer um volume que recompensasse o trabalho de removê-lo. Talvez porque não oferecesse uma retribuição imediata, uma espécie de exótico troféu de guerra.

"O brasileiro é capaz de despedir uma empregada grávida e ao mesmo tempo adotar uma criança vietnamita", disse a Lucila Camargo, de "Veja", o holandês presbiteriano Ian Van Benthum, de 35 anos, que com sua esposa Ana adotou há dois anos e meio duas gêmeas negras brasileiras, que falam a língua dos pais e já estiveram na Holanda, visitando os avós. Ester e Raquel foram adotadas quando nasceram, numa das incontáveis casas de mães solteiras de São Paulo, e Ian acha que a idéia de adotar vietnamitas "demonstra o não-engajamento na própria realidade brasileira.

De qualquer forma, parece que dificilmente o Brasil receberá seus "vietnamitas de estimação"... Mas, se persistir a moda de importar especiarias do Oriente, há uma solução mais razoável e cômoda, por exemplo, na miserável cidade de casebres dos Alagados, no Recife. Irrepreensíveis falsificações de flagelados de guerra estão em oferta permanente em todas as suas exóticas favelas, uma delas com o sugestivo e atualíssimo nome de Vietnam. Além disso, o governo tem-se mostrado rigoroso em taxar a importação de supérfluos".

As largas, luminosas avenidas do doutor

1. De uma pesquisa do "Jornal do Brasil" (16-04-75) junto aos Pais da Pátria em Brasília: "Apenas 3% são protestantes, havendo uma igual percentagem de espíritas. Os católicos somam 89,5% dos deputados e senadores". Entre os quais alguns católicos sem Cristo e sem Igreja, né?

2. Do "Jornal da Cruzada do Rosário em Família" (novembro/dezembro 1974): "Aí está o caminho para todos, jovens e velhos, nesta hora de tantas incertezas e perplexidades: o Rosário. Com ele as dúvidas serão vencidas e abertas as largas e luminosas avenidas por onde desfilarão as gerações na realização dos seus altos destinos". Autor: Dr. Chagas Freitas. O sábio leitor pensava que era Paulo VI?

3. Séria advertência global ("O Globo", 18-03-75) aos ilustres proibidores de música brasileira no Rádio Clube Português: "Lembre-se também que amanhã o Presidente Costa Gomes e os membros do governo, entre eles o próprio

Sr. Alvaro Cunhal, poderão necessitar do asilo brasileiro". Quá, quá, quá!

4. Anedota da semana, a qual vem no conspícuo órgão fluminense e tem por atores um sr. General e um sr. Patrimônio ("Jornal do Brasil", 08-04-75): "O Comandante do Primeiro Exército mandou chamar Natal. Ele foi como estava, como era: chapéu, paletó de pijama, manga dobrada, chinelo. O General o recebeu: — Seu Natal, não costume receber contraventores em meu gabinete. Mas o sr. é uma exceção. O sr. é um patrimônio da cidade. Natal se emocionou". Fim.

5. Pra concluir com fecho de ouro nada como o Dr. Camões, cujo é o seguinte em consequência da tromba d'água: "Que estranhezas, que grandes qualidades! / E tudo, sem mentir, puras verdades" (Lus. V,23). Aplicável aos anteriores catábas, com a devida prudência, tá?

IMAGEM DIVERTIDA

1. São problemas que deixam longe os teus problemas, anônimo zédasilva, o teu dinheirinho pesado, contado e medido que mal dá para sobreviveres. Mas são problemas. E tanto mais graves quanto mais divertidos na sua leve superficialidade e na sua espantosa profanação da mensagem do Senhor. Problemas? Como problemas, se todos esses sábios doutores não sabem o que dizem ou dizem que sabem o que apenas ignoram? Sim, como problemas? E sendo problemas, como achar a solução se a única solução é negada sem dor e dó?

2. O sábio economista — católico — do alto de sua cátedra infalível afirma que casamento indissolúvel é velharia medieval de uma Igreja que não se adaptou ao mundo moderno. Falou. E cobriram-se de vergonha as suas câs. O sábio senador confessou-se católico — profundamente católico — e rejeitou interferência de Igreja nos altos assuntos da altíssima política. Falou. E enrubesceram, se enrubescer pudessem, paredes e poltronas, microfones e luminárias e sobretudo vós, Senhor crucificado, que aqui estais fora de lugar.

3. E divertem-se alegres sem problemas, donos de Deus e da verdade, senhores de si mesmos e do mundo, amor? sim, amor livre, filhos? sim, mas com pílula e aborto, plena liberdade, plena capacidade de decisão, minha vontade sem dogmas nem tabus, pra frente Brasil, pra frente que ninguém segura este país, um grande e imenso carnaval, pra que Deus e deuses, se nas horas boas eu faço o que me agrada e nas más ele não me ajuda? pra quê? Cada um com sua verdade. Que é verdade? Se nem respondeste a Pilatos!

QUESTÕES ATUAIS

Estamos comungando ou comendo Hóstias?

Eucaristia e vida cristã — Não se pode medir a ação da graça — Frutos da Eucaristia — Conseqüências de ordem prática — Vida nova — Em que consiste a vida nova? — Dinamismo da comunhão — Que é papa-hóstias?

A FOLHA:

A Eucaristia ocupa um lugar central na Igreja Católica. Mas será que na vida dos cristãos vale o mesmo? será que na vida cristã a Eucaristia exerce de fato uma influência predominante?

D. ADRIANO:

Felizmente no mundo da graça, que é o mundo do amor de Deus e do Cristianismo, reina plena liberdade para escutar, para aceitar, para colaborar e enfim para perseverar. Nesse ambiente de liberdade não há lugar para controle e teses. A gente pode ter uma idéia da ação da graça de Deus quando observa os "frutos" da vida cristã, como Nosso Senhor mesmo lembra: "pelos frutos vocês os conhecerão" (Mt 7,16.20), sobretudo pelos frutos que faltam. Mas certeza nunca se terá, uma vez que muitos "frutos", presentes ou ausentes, dependem muito da nossa interpretação.

O que quero dizer? Será impossível verificar com segurança os frutos da Eucaristia na vida de cada um de nós. Daí por que sera quase utopia esperar que a Eucaristia dê frutos claros e convincentes em todo aquele que participa do banquete eucarístico e se abre à graça do sacrifício do altar.

Mas a impossibilidade de verificar os frutos da Eucaristia não é total. Alguma coisa transparece da vida, do comportamento, da opinião, da atitude daquele que comunga bem, daquele que procura levar uma vida eucarística autêntica.

Vou tentar alguns exemplos. Uma senhora da alta sociedade comunga todos os domingos na S. Missa. E daí? Um deputado católico vai todos os domingos à S. Missa e sempre comunga. E daí? Um empresário não falta à S. Missa em domingos e dias de festa e nunca deixa de comungar. E daí? Daí alguma conseqüência ou nenhuma conseqüência?

Se Nosso Senhor mesmo diz a palavra profunda: "Eu sou o pão da vida. Aquele que vier a mim não terá fome, e aquele que crer em mim nunca terá sede" (Jo 6,35), é claro que o participar da Eucaristia terá conseqüências para a vida de cada cristão. De Cristo que nós recebemos na Eucaristia, nós tiramos as condições e os motivos e as atitudes de uma vida nova. Recebendo a Eucaristia, realiza-se (ou deveria realizar-se) em cada um de nós a palavra de S. Paulo: "vocês se despojam do homem velho, no que diz respeito ao seu passado, do homem corrupto... para renovar o seu espírito, pa-

ra se revestirem do homem novo que Deus criou segundo sua imagem, em justiça e santidade verdadeiras" (Ef 4, 22-24).

Cristo, pelo pão de sua Palavra e pelo pão da Eucaristia, nos traz uma vida nova, uma renovação e mudança de mentalidade, de atitudes, de comportamento.

A senhora grã-fina, o deputado, o empresário — como também o bispo e o padre, o engenheiro e o mestre de obras, o advogado e o carpinteiro, o corretor de imóveis e o despachante, o bombeiro e o alfaiate, a cozinheira e a secretária, etc., etc. — todos nós que comungamos e participamos da Liturgia eucarística temos de dar sinais de uma novidade qualquer em nossa vida.

Aquilo que fazemos deverá, na força de Cristo que recebemos na Eucaristia, imprimir qualquer coisa de "justiça" e de "santidade" nas nossas palavras e gestos e procedimento. Qualquer coisa. Qualquer início de vida renovada. Este é o sentido também daquela outra palavra de Jesus Cristo: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" (Jo 6,56).

Há na Eucaristia um dinamismo interno, que imprime no homem de coração aberto os próprios traços de Cristo, de sorte que na força de Cristo nos será possível contribuir para a libertação dos nossos irmãos, ser para eles uma presença visível e conhecida de Cristo.

Quando a comunhão, a S. Missa, não produz tais frutos na existência nem nos transforma em libertadores de nossos irmãos, talvez seja exata aquela palavra ferina de que somos "papa-hóstias". Infelizmente muitos cristãos frustram a Eucaristia e sua força de renovação dinâmica.

A FOLHA

Ano 3 - 15 de junho de 1975
Nº 160

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Nós somos no mundo a compaixão de Cristo

No caminho para a Terra Prometida, Israel chega ao pé do Monte Sinai. Deus manda Moisés falar: "Se guardarem minha palavra e obedecerem os meus preceitos, vocês serão o meu povo no meio de todos os povos do mundo". Os cristãos se arrogam o honroso título de Povo de Deus no meio do mundo. Povo de Deus no mundo é luz do mundo e sal da terra. Parece que o mundo tende à deterioração e às trevas. Basta ver o que entra em nossa casa, através dos meios de comunicação: violências, desencontros e crimes. E o que deixa de entrar porque não é descrito: a exploração e o aproveitamento dos mais fracos, que constituem quase as bases sobre as quais é construído o bem-estar da sociedade e, quem sabe, talvez até minha própria segurança.

15 de junho de 1975 — 11: domingo

1. CANTO DE ENTRADA

(Celebração da Esperança — gravação da Sono-Viso)

Estrilho:

Oi, louvai ao Senhor nosso Deus, / Por tudo aquilo que Ele nos fez.

1. Ele nos reuniu no amor do Cristo / E é sempre fiel a seu povo santo.
2. Ele nos deu o seu próprio Filho / E cumpriu sua palavra de salvação.
3. Ele está presente na nossa história / E caminha à frente de seu povo em marcha.
4. Ele nos alimenta em nossa caminhada / E faz da nossa morte vida e ressurreição.

2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

Que Deus a todos nos dê um bom dia. Aprendamos hoje que somos povo de Deus. E somos povo de Deus, não porque estão em ordem os documentos de recepção dos sacramentos, mas porque estamos preocupados com os planos do Senhor. Vivendo em mundo cheio dos mais variados problemas, aprendamos que ser cristão é estar preocupado com a sorte da Igreja, dos filhos de Deus. Serei cristão na medida em que entender o Cristo que aponta a enorme seara e olha para mim, convidando-me ao trabalho.

T. — Senhor Jesus / o Espírito Santo encontre hoje em nós um coração aberto / a fim de entendermos vossa palavra / como convite a participar na construção do vosso Reino. / Despertai em nós cristãos a solidariedade / para que não fiquemos pensando apenas em nós mesmos / mas nos preocupemos com a sorte dos outros / os seus problemas / as suas necessidades / os seus sofrimentos. / A fé que levamos seja luz / que alumie um pouco a escuridão dos nossos irmãos.

3. SUGESTÕES PARA UM ATO DE RECONCILIAÇÃO

As leituras fazem as seguintes indagações: Somos povo de Deus, se queremos bem aos mandamentos de Deus. No mundo, cujo maior problema é a ausência de justiça, querer bem aos mandamentos de Deus é ter fome e sede de justiça. Isto é contrário de acomodação. 2. São Paulo fala sempre em reconciliação: reconciliação do homem com Deus, através de Cristo. Foi preciso Cristo "ser esmagado", para que Deus se reconciliasse conosco.

Ao lado da decantada segurança social, zépozinho vai lutando para manter a vida vegetativa. Multidões de operários sofrem o flagelo do salário mínimo. Outras multidões nem acesso têm à mínima segurança dos salários mínimos. Tudo aceitamos, contanto que não sejam perturbados os fundamentos da chamada paz social. Nadamos e nos salvamos: agora, através de condições desumanas, empurramos para baixo os que lutam para não morrer, pois queremos o barco para nós. Cristo contempla a multidão e desabafa: "Sinto pena deste povo, pois parece um bando de ovelhas sem pastor". Os cristãos são os pastores do povo, os que mostram o caminho certo que leva às verdes pastagens. Na realidade, estamos satisfeitos de comermos sozinhos, enquanto o rebanho morre de fome.

O que é que faço e sofro, a fim de me reconciliar com os irmãos? 3. Cristo olhou o povo e achou-o como ovelhas sem pastor. Em seguida, enviou os discípulos. Ser cristão é ser discípulo, é sentir-se enviado, é sentir-se responsável pelo povo, é sentir-se responsável pela Igreja. Na Igreja, sinto-me responsável ou protegido?

4. CONFISSÃO DOS NOSSOS PECADOS

Estrilho:

Eu canto a alegria, Senhor, / De ser perdoado no amor.

Senhor, tende piedade de nós! / Cristo, tende piedade de nós! / Senhor, tende piedade de nós!

5. CANTO DOS LOUVORES DE DEUS

Estrilho:

Glória ao Senhor da história!

1. Glória ao Pai que conduz / O seu povo pra libertação.
2. Glória a Cristo que tira / O seu povo da escravidão.
3. Glória a Deus que nutre / O seu povo na vida de ação.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vós sois a força dos que esperam em vós / por isso escutai nosso pedido: / já que nada podemos fazer em nossa fraqueza / vinde em nosso auxílio com a vossa graça / para que possamos levar nossos trabalhos / na direção que seja de vosso agrado / e eles sejam nossa cooperação na execução de vossos planos.

7. I LEITURA

A terra é minha, diz o Senhor, e não dos que se julgam proprietários dela. Seremos também de Deus, se ouvirmos sua voz e guardarmos seus preceitos.

Do livro do Êxodo (19,2-6): "Os filhos de Israel tinham chegado ao deserto do Sinai e lá acamparam. Israel armou as tendas em frente ao monte. Moisés subiu para perto de Deus e o Senhor o chamou do alto da montanha: "Eis o que dirás à família de Jacó, eis o que anunciarás aos filhos de Israel: "Vocês viram o que fiz aos egípcios e como tenho trazido vocês sobre asas de águia para junto de mim. Pois agora, se obedecerem à

Ante a imensa tarefa de transformar o mundo em Reino de Deus, Cristo diz a palavra que é central, em nossa reflexão de hoje: "A enorme colheita está aí, mas os operários são poucos". A colheita da humanidade que chega ao desencanto, na perseguição dos seus valores; que tem fome de valores verdadeiros e é pequeno o número dos que os apresentam. Desta forma, a história do mundo é feita muito mais pelos que não tomam conhecimento do evangelho do que por nós, pois insistimos em entender fé cristã como garantia pessoal que dá um conforto a mais, em vez de inquietação pela obra que nos foi entregue, diante da qual ficamos sentados ou ajoelhados, em vez de arregaçarmos as mangas. Seremos povo de Deus na medida em que formos capazes de formarmos ilhas de justiça em meio ao imenso mar das injustiças deste mundo.

minha voz e guardarem minha aliança, vocês serão meu povo escolhido entre todos os outros povos. Toda a terra é minha, por isso vocês formarão um povo sacerdotal, uma nação santa". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Todo o mistério da vida de Cristo aconteceu por causa do pecado. Somos cristãos também por causa do pecado e suas consequências, a ver se conseguimos derrotá-los com nossa presença no mundo.

Da Carta de São Paulo aos Romanos (5, 6-11): "Irmãos, quando não podíamos fazer nada, Cristo morreu pelos maus, no tempo escolhido por Deus. É difícil alguém precisar morrer por uma pessoa justa. Pode ser que alguém tenha a coragem de morrer por uma pessoa boa. Mas Deus mostrou o quanto nos ama: quando ainda éramos pecadores. Cristo morreu por nós. Agora que fomos aceitos por Deus por meio da morte de Cristo, com muito mais razão ficaremos livres, por meio dele, do castigo de Deus. Éramos inimigos de Deus, mas Ele nos fez seus amigos por meio da morte de seu Filho. Agora que somos amigos de Deus, com muito mais razão ainda seremos salvos pela vida de Cristo. Por tudo isso, nos alegamos em Deus, por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual agora nos fez amigos de Deus". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Caminhando e seguindo a canção, / Vivamos a verdade na unidade, / Pois um dia o Cristo falou: / "Liberdade por causa da verdade!"
2. Vamos todos em busca do amor, / Do amor que será nossa alegria, / Pois um dia o Cristo falou: / "Amai-vos uns aos outros cada dia!"
3. Se a justiça norteia tua ação, / Ao Reino de Deus chegarás, / Pois um dia o Cristo falou: / "Felizes os que lutam pela paz!"

10. III LEITURA

"O povo parece um rebanho sem pastor; vá você também ajudar as ovelhas perdidas". Ser de Cristo é sentir-se responsável pela sorte do povo de Cristo.

Do Evangelho de Mateus (9,36; 10,1-8): "Jesus viu a multidão e ficou com muita pena, porque aquela gente estava aflita e abandonada, pareciam ovelhas sem pastor. Então disse aos discípulos: "A colheita é enorme, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande operários a fim de fazer a colheita". Jesus chamou os doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsarem espíritos maus e curarem todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze discípulos: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e seu irmão André; Tiago e seu irmão João, filhos de Zebedeu; Filipe, Bartolomeu, Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, Tadeu e Simão Cananeu e Judas Iscariotes, que traiu Jesus. Jesus enviou estes doze homens com a seguinte ordem: "Não enveredem pelo caminho dos gentios nem entrem em cidade de samaritanos. Vão primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. Vão e anunciem: "O Reino de Deus está próximo!" Curem os leprosos e os outros doentes, ressuscitem os mortos e expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, dêem também de graça". — Palavra da salvação.

11. CANTO DE PROFISSÃO DA NOSSA FÉ

Estrilho:

Creemos, Senhor, que salvarás o teu povo.
1. Creio em Deus Pai, que conduz nossa gente, / à procura de libertação.
2. Eu creio em Cristo, que salva nossa gente, / de uma vida de escravidão.
3. Creio no Espírito, que nutre nossa gente, / nos caminhos da libertação.

12. SUGESTÕES PARA AS PRECES DA COMUNIDADE

1. Pelo povo de Deus, para que entenda a fé como participação ativa nos planos de Deus acerca do mundo, rezemos ao Senhor.
2. Por nossa comunidade, para que seja, em seu ambiente, sinal que chama os ho-

mens para longe do egoísmo, rezemos ao Senhor.

3. Para que, em nossa comunidade, não fiquemos apenas celebrando a Palavra de Deus mas procuremos pô-la em prática na convivência, rezemos ao Senhor.

4. Para que entendamos que tudo é de Deus, também os bens que pensamos serem nossos, e assim cortemos as asas do egoísmo, rezemos ao Senhor.

5. Para que em nós cristãos haja a solidariedade e a compaixão que agem, ante os sofrimentos do nosso povo, rezemos ao Senhor.

6. Para que entendamos a fé evangélica como participação no trabalho da Igreja na construção de um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Recebe, Senhor, da fé nossa adesão, / Da esperança a certeza e do amor nossa união. / Recebe, Senhor, da história a construção / E a nossa caminhada e a dureza da estrada. / Recebe, Senhor, os que ficam no caminho, / Os que seguem confiantes / E os que marcham sozinhos. / Recebe, Senhor, todo homem nosso irmão, / Que luta ao nosso lado, / Sem saber que sua luta / É em Cristo salvação.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Senhor nosso Deus / este pão e este vinho que são alimentos dos homens / vão ser transformados no sacramento eucarístico / para alimentarem a vida do nosso espírito. / Nós hoje vos pedimos / o sustento nunca falte em nossas mesas / a fim de que tenhamos força de lutar / pelo sustento e pelos direitos de todos os homens nossos irmãos.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Nós queremos, Senhor, viver no teu amor.
1. Irmãos, aqui reunidos, / Nós somos um povo, o povo de Deus.

2. Irmãos, aqui viemos, para celebrar / A esperança e o amor.
3. Irmãos, o nosso Deus nos leva a viver / A marcha da história.
4. Irmãos, o nosso Deus se faz alimento / Na estrada da vida.
5. Irmãos, o nosso Deus é caminho, é chegada, / É o Deus-Esperança.

16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / o encontro eucarístico seja a figura da união fraterna / que reina dentro de nossa comunidade. / A mesma união que acabamos de celebrar / se estenda pela vida da Igreja / a fim de podermos dar ao mundo desunido / o testemunho evangélico da união e da paz. / Fazei que comecemos o trabalho de união / dentro de nossa própria família / no ambiente de nossa vizinhança e de nosso trabalho. / O esforço pela união e pela paz / seja a vossa mensagem que procuraremos viver / durante os dias da semana que começa.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estrilho:

Certeza na frente, a história na mão, / Em Cristo Jesus, nossa libertação.
1. Nosso Deus é o Deus-Esperança, / Que avança sempre à frente do seu povo, / É ele que nos leva a caminhar.
2. Ele está no meio de nós, / Ele é o Deus da verdade, / Que clama por justiça e liberdade.
3. Alimentados da mesa do Senhor, / Assim podemos caminhar de novo, / Seguindo a Deus que vai à frente do seu povo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 /
Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 /
Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18 /
Quinta-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 /
Sexta-feira: 2Cor 11,18.21b-30; Mt 6,19-23 /
Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34.

O fabuloso Onassis não deixou nada pra mim

A um repórter curioso, o "fabuloso Onassis" passou a receita, acompanhando-a de gesto simbólico e grosseiro: colocou o sexo em cima da bandeja de gorjetas: dinheiro e sexo, eis o segredo. Filosofia medíocre deste talento fabricante de fortunas, sobre cuja vida e morte a imprensa não se cansa de escrever. O dinheiro é muito, mas a figura humana é decepcionante. Causa tédio. A safra final da leitura se resume em dois ou três pensamentos, que nada trazem para a humanidade, a quem ele explorou a vida toda:

"O segredo para se ficar rico é tomar emprestado o dinheiro dos outros". "A única coisa que conta é o dinheiro: quem o possui é rei e faz o que quer". "Para se ficar milionário, não é preciso talento nem arte: basta um pouco de faro e querer realmente ganhar dinheiro". Eis aí o pobre retrato por dentro do invejado senhor, eis todo o seu legado à humanidade. Quanto à montanha de ouro, parece que já começou a guerra escabrosa no resto do time das pessoas invejadas.

Pois bem, o mundo conturbado de violências e guerras, produzidas justamente pela mentalidade que levou o "Fabuloso" a amontoar seu ouro, não escutou uma palavra mais séria deste rei do dinheiro. Quanto mais enchia os cofres, comia, bebia, comprava mulheres, menos pensava e amava ou procurava o verdadeiro sentido da vida e das coisas. Quanto mais tinha, menos era e exteriorizava uma vida pobre, insípida e alienada. Quanto mais juntava riquezas, mais perdia a vida. O que ganhava em dinheiro, perdia em humanidade.

O fabuloso senhor não precisava cultivar a arte, a ciência, as letras, a filosofia, a religião. Na hora certa, o dinheiro comprava tais coisas, quando elas fossem necessárias e úteis: comprava, usava e jogava fora. Tinha tudo, mas, pelo que falou, não era nada. Tinha quadros, mas não era artista. Tinha dinheiro mas não tinha sossego. Tinha mulheres mas não tinha amor. Pensava que era dono do mundo mas, no fim, não era dono de nada.

Antes de morrer, o grande homem bateu pra filha que estava preparando o divórcio com a Jacqueline. No contrato de casamento estaria a cláusula: Jacqueline receberia, em caso de separação, umas centenas de milhões de dólares, só em dinheiro. Dado o pontapé inicial na guerra dos herdeiros, a pobrezinha vai receber apenas uns 25 bilhões de cruzeiros antigos, coitadinha! Talvez precisará bater roupa no tanque ou trabalhar em caixa de supermercado, assinando folhas de pagamento que não recebeu.

Em algumas regiões da África, por causa de erosão e falta de chuva, as areias avançam quilômetros por ano, transformando países em desertos. O dinheiro faz a mesma coisa: avança pelo coração e transforma as pessoas em desertos. Nossa desgraça é que a gente pensa que os ricos são mais felizes do que nós. Na verdade, tanto mais rico quanto mais ridículo, como diz a sabedoria popular. Ou, como provam diariamente as colunas sociais, quanto mais ricos tanto mais vazios: os intestinos não, que estão cheios de pratos franceses.